

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Development of a multiformat digital guide: description of an editorial
and graphic design project focused on communication accessibility

Elizabeth Romani¹
Ana Rita Rodrigues dos Santos²
Rafael Marques Garcia³

Resumo

Este artigo objetiva descrever a produção de um guia digital em multiformato, com foco nas decisões editoriais e gráficas voltadas à promoção da acessibilidade. Parte-se do pressuposto de que, apesar dos avanços normativos, ainda persistem barreiras no acesso à informação, sobretudo para pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com adoção de estudo de caso, incluindo múltiplas técnicas de coleta de dados envolvendo a participação de equipe multidisciplinar e consultores. O processo culminou na elaboração de um guia estruturado por macrocategorias temáticas e redigido em Linguagem Simples. O projeto gráfico fundamentou-se nos princípios do Design Inclusivo, incorporando recursos de Tecnologia Assistiva. O desenvolvimento ocorreu de forma iterativa, com validações sucessivas e integração de funcionalidades como PDF interativo e hospedagem em páginas eletrônicas com conteúdo multimídia. Os resultados evidenciam que a articulação entre texto simplificado, estrutura informacional clara e soluções gráficas acessíveis contribui para acessibilidade comunicacional. O estudo aporta contribuições ao descrever o processo de elaboração de um produto acessível, elencando potencialidades e fragilidades em cada etapa do projeto.

Palavras-chave: Acessibilidade comunicacional; Design Inclusivo; guia em multiformato; Linguagem Simples.

Abstract

This article aims to describe the production of a multiformat digital guide, focusing on editorial and graphic design decisions aimed at promoting

1

Professora Adjunta. Departamento de Design e Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: elizabeth.romani@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4627-562X>

2

Pedagoga. Pró-Reitoria de Graduação da UFRN. Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ana.rodrigues@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3290-759X>

3

Programador visual. Secretaria de Educação a Distância da UFRN. Mestre em Inovação em Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: rafael.garcia@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1843-2744>



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

communicational accessibility. It assumes that, despite advances in the regulatory field, barriers to accessing information persist, especially for people with disabilities and/or specific needs. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study employing a case study approach, incorporating multiple data collection techniques involving a multidisciplinary team and consultants. The process culminated in the development of a guide structured by thematic macro-categories and written in Plain Language. The graphic design was based on the principles of Inclusive Design, incorporating Assistive Technology resources. Development occurred iteratively, with successive validations and the integration of functionalities such as interactive PDFs and hosting on web pages with multimedia content. The results show that the combination of simplified text, a clear informational structure, and accessible graphic solutions help communicational accessibility. The study contributes by describing the process of developing an accessible product, highlighting strengths and weaknesses at each stage of the project.

Keywords: Communicational accessibility; Inclusive Design; multiformat guide; Plain Language.

1. Introdução

A informação, em suportes impressos ou digitais, desempenha papel central na vida contemporânea, ao mediar interações e viabilizar o acesso a serviços públicos e institucionais. No contexto das universidades públicas, sua disponibilização em formatos acessíveis é fundamental para garantir direitos, promover autonomia e fortalecer políticas de inclusão. Nesse cenário, a acessibilidade comunicacional orienta a produção de informações que possam ser acessadas, compreendidas e utilizadas por diferentes públicos, de forma autônoma e segura.

Apesar dos avanços normativos, persistem barreiras comunicacionais em ambientes digitais com interfaces pouco intuitivas, navegação complexa, organização inadequada dos conteúdos e ausência de recursos de acessibilidade. Estes fatores comprometem a comunicação institucional, sobretudo para pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas (Rodrigues dos Santos et al. 2025).

A produção de materiais informacionais acessíveis, especialmente em formato digital e multiformato, envolve desafios que ultrapassam



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

os aspectos técnicos, exigindo articulação entre design, comunicação, linguística, tecnologia e estudos da deficiência. Nesse contexto, princípios de ergonomia, usabilidade e experiência do usuário assumem papel central (Silva, 2022; Nascimento Júnior et al., 2020; Grilo et al., 2019; Dionisio, 2016; Cybis et al. 2015).

Essa discussão dialoga com abordagens como Design Universal, Design Inclusivo e Tecnologia Assistiva (TA), que reconhecem a diversidade humana como eixo do desenvolvimento de produtos acessíveis (Volpini, 2024; Bastos et al., 2023; Souza, 2021; Souza et al., 2018; Gomes et al., 2017). Soma-se a isso diretrizes como as da *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG), que orientam a criação de interfaces perceptíveis, operáveis, compreensíveis e robustas (W3C, 2018).

No campo da linguagem, a Linguagem Simples (Plain Language) contribui para ampliar a clareza textual e reduzir a complexidade informacional (Martins et al., 2023; Gomes et al., 2021; Bernabé, 2020), beneficiando públicos com diferentes níveis de letramento. Complementarmente, a adoção de múltiplos suportes — textual, sonoro, visual e audiovisual — amplia o acesso ao mesmo conteúdo por diferentes canais e linguagens, fortalecendo sua efetividade (Souza, 2021; Souza et al., 2018).

Diante desse contexto, este estudo busca responder de que maneira a edição de texto e a composição gráfica podem contribuir para o conforto de leitura em um guia digital em multiformato. Assim, objetiva-se descrever o desenvolvimento de um guia digital orientado à acessibilidade comunicacional, com ênfase nas decisões editoriais e gráficas. Esse relato é o desdobramento das pesquisas desenvolvidas por Santos (2023) e Nascimento (2023), autores que também foram responsáveis pela execução do guia.

2. Definições e escopo

Neste estudo, compreende-se a acessibilidade comunicacional como a condição que permite a todas as pessoas acessar, compreender e expressar informações por diferentes meios e linguagens, envolvendo dimensões corporais, sensoriais, cognitivas e psicossociais (Sasaki, 2009).



Essa perspectiva dialoga com o modelo social da deficiência, ao situar as barreiras no ambiente informacional, e não apenas nos indivíduos.

Nesse contexto, o Design Inclusivo destaca-se como uma abordagem eficaz para desenvolver produtos acessíveis, por meio de planejamento sistemático e práticas inclusivas. Sua aplicação pressupõe a participação de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas em todas as etapas do projeto, incluindo a sua validação (Souza, 2021; Gomes *et al.*, 2017).

A Tecnologia Assistiva complementa essa abordagem, ao reunir recursos de diferentes níveis de complexidade que ampliam o acesso à informação e atendem a variadas necessidades dos usuários. Esses recursos abrangem produtos, equipamentos, softwares, metodologias, estratégias e serviços que promovem acessibilidade, autonomia e inclusão (Ross, 2024; Volpini, 2024; Bastos *et al.*, 2023).

No âmbito das estratégias comunicacionais, destaca-se a Linguagem Simples, compreendida como um método de reescrita que simplifica o vocabulário e a estrutura textual, preservando o conteúdo essencial e favorecendo a compreensão (Gomes *et al.*, 2021). Em articulação com essa abordagem, a Escrita Simples baseia-se no uso de palavras familiares ao público, na consideração de seu repertório prévio e na construção de frases curtas, priorizando conteúdos relevantes e a eliminação de elementos desnecessários (Martins, 2023).

No projeto gráfico, esses princípios foram integrados a uma proposta multiformato, entendida como a oferta de diferentes formas de apresentação do conteúdo — como texto acessível, áudio, vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), legendas e versões adaptáveis. Entre as soluções adotadas, destacam-se: textos em Linguagem Simples; versão em áudio; vídeos em Libras; e estrutura digital compatível com leitores de tela, em conformidade com as WCAG.

A navegação foi estruturada com base em princípios de usabilidade e arquitetura da informação, com organização hierárquica dos conteúdos, *hiperlinks*, ícones e atalhos, que facilitam o acesso às diferentes versões do conteúdo, além de elementos gráficos articulados à identidade visual institucional.



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

O projeto priorizou pessoas com deficiência visual e auditiva, além de usuários com diferentes níveis de letramento. Embora o uso da Linguagem Simples possa beneficiar outros públicos, como o de pessoas com deficiência intelectual, esse grupo não integrou especificamente o escopo metodológico, constituindo uma possibilidade para investigações futuras.

O desenvolvimento do guia envolveu uma equipe multidisciplinar composta por designers, especialistas em TA, revisores de Linguagem Simples e Língua Portuguesa, tradutores e intérpretes de Libras, locutores, profissionais de audiovisual, consultores em descrição de imagens e pessoas com deficiência.

Ressalta-se que o escopo deste estudo não contempla a mensuração de impacto do guia após a sua implementação, concentrando-se na descrição e na análise do processo de concepção e desenvolvimento do produto. Ainda assim, busca-se contribuir para o debate sobre a acessibilidade comunicacional e para a produção de materiais informacionais inclusivos.

3. Método

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, adotando, quanto aos procedimentos, o estudo de caso. Tal abordagem busca compreender as necessidades dos sujeitos envolvidos — estudantes, gestores e técnicos-administrativos. Neste trabalho, a unidade de caso, conforme proposto por Gil (2010), refere-se ao *Guia de apoio estudantil da UFRN*.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE nº 63268522.6.0000.5292), assegurando o cumprimento dos princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos. A incorporação do Design Inclusivo como abordagem projetual estruturou tanto o percurso metodológico — evidenciado pelo viés participativo — quanto às diretrizes voltadas à promoção da acessibilidade comunicacional.

Este artigo configura-se como desdobramento das etapas investigativas apresentadas por Rodrigues dos Santos, Romani e Nunes Sobrinho (2025) e Rodrigues dos Santos *et al.* (2025), das quais fundamentam, respectivamente, o mapeamento teórico sobre acessibilidade



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

comunicacional e a definição de diretrizes para o desenvolvimento do *Guia*. A partir desses aportes, o presente estudo avança para sistematização dos aspectos editoriais e gráficos do produto.

Para alcançar os objetivos da criação do projeto gráfico do *Guia*, adotou-se o método proposto por Munari (1981) e Bonsiepe (1984), que organiza o processo projetual em macro e microfases, prevendo *feedbacks* entre as etapas. As macrofases são subdivididas em: (1) problematização; (2) análise; (3) definição do problema; (4) anteprojeto/geração de alternativas; (5) avaliação, decisão e escolha; (6) realização; e, (7) análise final da solução. Em função da complexidade do projeto e do escopo deste artigo, este estudo concentra-se na descrição das macrofases de geração de alternativas, avaliação e realização.

Para a investigação do projeto editorial e gráfico do *Guia*, foram empregadas duas técnicas de coleta de dados, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Sistematização das técnicas de coleta de dados.

<i>TÉCNICAS DE COLETA</i>	<i>FONTE</i>	<i>INPUTS</i>	<i>OUTPUTS</i>
<i>Pesquisa documental (fase de geração de alternativas)</i>	Site institucional da UFRN, páginas eletrônicas de unidades acadêmicas e publicações do Boletim Notícias da UFRN.	Documentos e informações sobre auxílios, serviços e programas de apoio estudantil.	Mapeamento e sistematização das informações, com identificação de lacunas, redundâncias, inconsistências e oportunidades de reorganização do conteúdo, subsidiando a geração de alternativas para a estrutura informacional do <i>Guia</i> .
<i>Avaliação do protótipo (fase de avaliação)</i>	Pessoas com deficiência; consultores; especialistas em recursos de TA; discentes; docentes; gestores; técnicos-administrativos.	Avaliações, percepções e opiniões dos usuários sobre o protótipo do <i>Guia</i> .	Identificação de problemas de uso, barreiras de acessibilidade e necessidades de ajuste, subsidiando o aprimoramento do produto.

Fonte: elaborado pelos autores, adaptado de Santos (2023) e Nascimento (2023).

Os instrumentos empregados na coleta de dados permitiram identificar, a partir da participação direta dos sujeitos, os elementos fundamentais para a elaboração do *Guia*, abrangendo tanto o conteúdo informacional, quanto os aspectos de design visual. Os dados obtidos foram



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

examinados por meio da análise temática de conteúdo, de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2016). O detalhamento das técnicas e dos instrumentos de coletas realizadas nas fases de geração de alternativas e avaliação foram descritos em Rodrigues dos Santos et al. (2025) e, por isso, não foram explicitados neste artigo. Entretanto, os resultados obtidos são apresentados, pois servem para a compreensão do processo de elaboração do *Guia*.

Após a implementação dos ajustes identificados na macrofase de avaliação do protótipo, foram estruturadas, na macrofase de realização, as seguintes etapas para o aprimoramento do conteúdo textual e do projeto gráfico do *Guia*: (1) reescrita do conteúdo informacional originalmente desenvolvido por Santos (2023), com base na técnica da Linguagem Simples; (2) revisão linguística do texto simplificado; (3) seleção e criação de imagens; (4) diagramação e adequações no projeto gráfico proposto por Nascimento (2023); (5) produção de descrições de imagens; (6) produção de vídeos em Libras; (7) gravação dos arquivos em áudio; (8) avaliação da navegação, do funcionamento de *links* e *hiperlinks* e da compatibilidade com leitores de tela; e (9) hospedagem do *Guia*, em formato PDF interativo, juntamente com suas versões em áudio e em Libras, nas páginas eletrônicas institucionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O método empregado no processo de reescrita em Linguagem Simples baseia-se em Sousa (2017) e Fischer (2019), contemplando as seguintes etapas: (1) contextualização do receptor principal da comunicação; (2) edição das palavras; (3) edição das frases; (4) organização do conteúdo; e (5) avaliação do conteúdo reescrito. Além disso, foram considerados os parâmetros de Escrita Simples sistematizados por Sousa (2017), organizados em dois eixos: (1) Linguagem — adoção de vocabulário e sintaxe simplificados, com preservação do conteúdo essencial do texto original; realização de substituições, supressões ou acréscimos lexicais quando pertinentes; emprego da ordem direta das palavras; preferência por construções frasais simples; supressão de orações subordinadas complexas, de adjetivação excessiva e de advérbios desnecessários; e priorização da voz ativa. (2) Estrutura — utilização de frases curtas; inserção de vírgulas nas pausas naturais; divisão do texto em linhas com, no máximo, 45 caracteres;



coincidência entre o término natural da frase e o fim da linha; e adoção de parágrafos com até 10 linhas.

Considerando o escopo deste artigo, buscou-se expor as dimensões frequentemente invisibilizadas na literatura especializada, especialmente aquelas relacionadas ao conforto de leitura nos leitores de tela. Para fins analíticos, os achados são organizados em duas categorias centrais — conteúdo textual e dimensão gráfica —, compreendidas como eixos estruturantes da acessibilidade comunicacional em publicações editoriais.

4. Desenvolvimento do *Guia de Apoio Estudantil* da UFRN: organização do conteúdo, preparação do texto e composição gráfica

4.1 Organização do conteúdo informacional

No âmbito das estratégias de produção do *Guia de apoio estudantil* da UFRN, a definição da estrutura do conteúdo informacional constituiu a etapa central do projeto editorial. A partir do processo de ideação, desenvolvido de modo contínuo e iterativo, foram elaboradas 13 versões do conteúdo até a consolidação de uma versão preliminar, posteriormente submetida à avaliação dos participantes da pesquisa.

A versão inicial estruturou o conteúdo a partir das unidades institucionais responsáveis pelos serviços de suporte ao estudante, priorizando a descrição de finalidades, objetivos e atribuições e reproduzindo, em grande medida, informações disponíveis nas páginas oficiais. Essa primeira escrita — após a leitura e a análise do conteúdo por uma gestora e uma estudante da universidade — evidenciou limitações importantes, como o excesso de detalhamento, a ausência de síntese e as lacunas decorrentes de conteúdos desatualizados ou incompletos.

Na versão intermediária, foram incorporadas informações provenientes da Agência de Comunicação (AGECOM/UFRN) e das assessorias das unidades acadêmicas, promovendo a reorganização temática, a atualização de dados e a inclusão de novos serviços, com destaque para aqueles relacionados à inclusão e à acessibilidade.



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

A versão preliminar representou um avanço significativo, ao substituir a organização centrada nas unidades institucionais por macrocategorias temáticas, que evidenciam os tipos de apoio oferecidos ao estudante. A estrutura interna de alguns capítulos passou a ser orientada por perguntas-chave — o que é, quem tem acesso, quais ações são ofertadas, como se informar e quais os contatos. Também foi incorporado o recurso *Saiba Mais*, destinado à disponibilização de informações complementares sobre serviços, programas ou temas abordados, possibilitando o aprofundamento por meio de orientações específicas, documentos de referência, formulários, contatos e *links* para páginas oficiais, sem sobrecarregar o texto principal.

Além disso, incluiu-se um *Glossário de Siglas* para facilitar a compreensão de estudantes ingressantes, especialmente daqueles não familiarizados com a cultura organizacional da UFRN. Considerando que a cultura institucional é fortemente marcada pelo uso de siglas, reconheceu-se que essa prática, embora funcione internamente, pode constituir barreira informacional. A sistematização dessas siglas busca, portanto, ampliar a clareza e a equidade no acesso à informação. Ademais, contemplou-se a especificidade linguística da comunidade Surda, ao reconhecer que determinadas unidades possuem sinais convencionados em Libras no contexto institucional. O quadro 2 apresenta, de forma sintética, a estrutura organizacional do conteúdo informacional do Guia.

Quadro 2 – Síntese da estrutura organizacional do Guia

CAPÍTULOS	ORGANIZAÇÃO INTERNA
1. Conhecendo a UFRN	• O que é? • Quem tem acesso? • Quais ações são ofertadas? • Como posso me informar? • Quais os contatos? ○ Site: ○ E-mail: ○ Rede social: ○ Telefone:
2. Conhecendo o seu curso	
3. O que é a assistência estudantil	
4. Ações de assistência estudantil	
5. Apoio acadêmico e pedagógico	
6. Mobilidade acadêmica	
7. Incentivo à pesquisa e ao empreendedorismo	
8. Bibliotecas Central e Setoriais	
9. Ações institucionais específicas de apoio ao estudante	
10. Inclusão e acessibilidade	
11. Enfrentamento às violências	
12. Representação estudantil	
13. Meios de comunicação da UFRN	
14. Cultura, esporte e lazer	
Glossário de Siglas da UFRN	

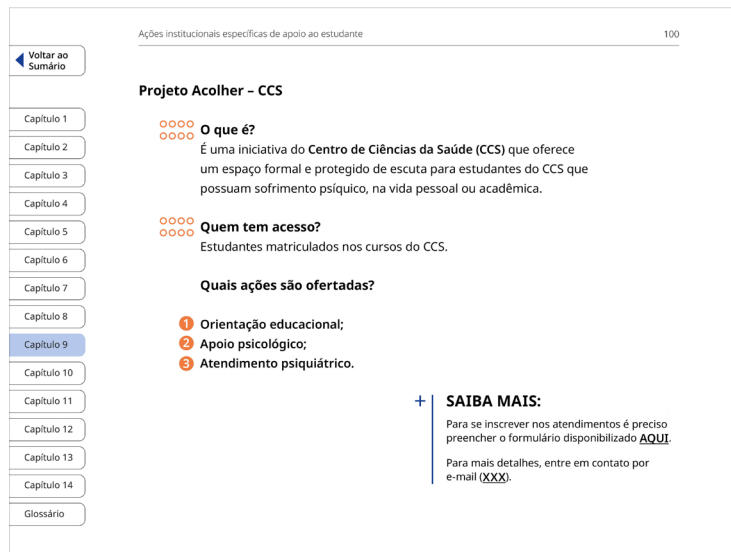
Fonte: elaborado pelos autores.

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

A figura 1 ilustra uma página do *Guia* com a apresentação da estrutura organizacional, evidenciando a hierarquia dos conteúdos e os elementos de navegação.

Figura 1 - Página do *Guia* com apresentação estrutura organizacional



Fonte: elaborado pelos autores.

3.2 Simplificação e revisão do conteúdo textual

A produção da reescrita foi realizada em dupla. Para organizar o trabalho, criou-se um arquivo compartilhado no Google Docs para cada capítulo. Os textos foram estruturados em quadros comparativos, divididos em: versão inicial, primeira versão, segunda versão e texto final aprovado pela organizadora do Guia. O quadro 3 exemplifica o processo de simplificação textual.

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

Quadro 3 - Exemplo de reescrita do capítulo 7.

VERSÃO INICIAL	PRIMEIRA VERSÃO	SEGUNDA VERSÃO
<i>O QUE É?</i> As ações de estímulo à pesquisa científica e tecnológica, bem como sua divulgação em âmbito nacional e internacional, coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). Já as ações empreendedoras do tipo empresas juniores são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), contribuindo para a formação profissional dos estudantes e na sua interação com o mundo do trabalho e com a sociedade por meio dos serviços prestados.	<i>O QUE É?</i> As ações de incentivo à pesquisa científica e tecnológica são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). Essas ações podem ter divulgação nacional e internacional. Existem também as ações do tipo empresas júnior que ajudam os estudantes com a formação profissional. Essas ações são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).	<i>O QUE É?</i> As ações de incentivo à pesquisa científica e tecnológica são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). Essas ações podem ter divulgação nacional e internacional. As ações de apoio às empresas júnior são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Essas ajudam os estudantes na sua formação profissional.
<i>TEXTO FINAL</i> As ações de incentivo à pesquisa científica e tecnológica são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). Essas ações podem ter divulgação nacional e internacional. As ações de apoio às empresas juniores são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Essas ajudam os estudantes na sua formação profissional.		

Fonte: elaborado pelos autores.

Além do uso dos arquivos compartilhados, a equipe realizou reuniões periódicas para alinhar as alterações e validar as escolhas lexicais, considerando que a substituição de termos poderia gerar imprecisões. Essa dinâmica permitiu assegurar os ajustes em cada sessão do conteúdo. No entanto, a equipe reduzida para reescrita de todo o conteúdo informacional — uma professora de design e uma estudante de jornalismo — resultou no atraso do cronograma previsto para o projeto.

A técnica da simplificação da linguagem foi fundamental para reduzir a quantidade de texto e, conseqüentemente, de caracteres por página, do Guia, fornecendo à configuração final a percepção de maior conforto visual. Ao final do processo, identificou-se a redução aproximada de 40% do texto da versão preliminar.

Concluída a redação em Linguagem Simples, o conteúdo foi submetido à avaliação de uma revisora especializada em Língua Portuguesa, responsável pela análise técnica do material. Essa etapa envolveu a verificação de aspectos gramaticais, ortográficos e sintáticos, bem como a revisão da coesão e da coerência textual, com atenção à consistência terminológica. Também foram realizados ajustes voltados à padronização

estilística e à adequação ao registro acadêmico-institucional. Esse processo contribuiu para o refinamento da clareza expositiva e para a uniformização da linguagem, sem comprometer os princípios da Linguagem Simples.

4.3 Contextualização do projeto gráfico preliminar e protótipo

A concepção do projeto preliminar foi elaborada por Nascimento (2023), juntamente com a sua orientadora no Trabalho de Conclusão de Curso de Design da UFRN. As etapas envolvendo as técnicas de coleta foram apresentadas por Rodrigues dos Santos *et al.* (2025). A seguir, apresenta-se uma contextualização do projeto gráfico para melhor compreensão das tomadas de decisão na macrofase de desenvolvimento, ou seja, do aprimoramento do projeto gráfico preliminar, em virtude da avaliação do protótipo.

Salton *et al.* (2017) ressaltam que o arquivo digital acessível deve ser concebido considerando-se a ordem lógica de leitura, a possibilidade de inserção de textos alternativos para a descrição de imagens e a correta estruturação de tabelas, entre outros aspectos fundamentais à acessibilidade. No caso do *Guia*, o software escolhido para o desenvolvimento do projeto gráfico foi o *Adobe InDesign*. Apesar de haver menor recorrência, na literatura, de discussões sobre o uso do *InDesign* na produção de documentos acessíveis, optou-se por explorá-lo em função das ferramentas de edição de texto. Para a construção do documento, foram consideradas as recomendações extraídas de Adobe (2023); Bueno *et al.* (2022); Brasil (2020) e Salton *et al.* (2017).

De igual maneira, foram considerados aportes teóricos da ergonomia, com o objetivo de subsidiar a elaboração do projeto, dentro das características e das especificidades de um documento digital acessível. De acordo com Dionisio (2016), em um produto digital torna-se necessário analisar aspectos como: os dispositivos de acesso, o tamanho e a resolução das telas, o brilho, a legibilidade e a facilidade de navegação, entre outros fatores que impactam a experiência do usuário. Nesse sentido, foram consideradas as recomendações sistematizadas a partir de Bamam (2017), Lupton (2015), Cybis *et al.* (2015) e Preece *et al.* (2005).



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

O projeto gráfico foi orientado pela identidade visual da UFRN, tendo em vista que o Guia foi concebido como um produto institucional. Assim, a definição das tipografias e da paleta cromática seguiu as diretrizes estabelecidas no Manual de Identidade Visual da UFRN (2018), assegurando a coerência com os padrões oficiais de comunicação.

Com o intuito de qualificar as escolhas cromáticas, sob a perspectiva da acessibilidade, foram realizados testes utilizando a ferramenta *Adobe Color*, a qual disponibiliza recursos para a simulação de percepção, por pessoas com daltonismo, e para a verificação de contraste entre cores. Esses procedimentos contribuíram para a seleção de combinações adequadas ao uso em textos e composições gráficas, favorecendo a legibilidade e a inclusão.

No que se refere aos elementos gráficos, os grafismos figurativos incorporam símbolos representativos da instituição, reforçando a sua identidade visual, enquanto os elementos abstratos buscam expressar a dinamicidade e o caráter multifacetado da Universidade.

4.4 O direcionamento do projeto gráfico orientado para acessibilidade comunicacional

O protótipo foi avaliado por três participantes com deficiência e três sem deficiência, dentre eles estudantes, técnico-administrativos e especialistas em TA. Para avaliação, o *Guia* foi enviado por e-mail para que os participantes pudessem utilizá-lo com maior liberdade e conforto. No grupo focal com os participantes, foram identificados pontos fortes e fracos do protótipo, dentre as quais vale destacar: a boa aceitação do projeto gráfico pelo público jovem e cego; a limitação do formato para tela do computador; algumas descrições não foram lidas pelo leitor de tela; os problemas de hierarquia das informações para o leitor de tela; e a rápida identificação como produto institucional.

Após a avaliação, o projeto gráfico passou por revisão e aprimoramento do *layout*. Desde a concepção, a principal preocupação foi garantir uma leitura fluida e confortável para as pessoas que fazem uso exclusivo de *softwares* leitores de tela. Quando se concebe um documento



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

acessível, deve-se fornecer os recursos que assegurem o acesso equitativo aos meios digitais, possibilitando a navegação, a compreensão, a interação e a utilização por qualquer pessoa, independentemente da sua condição sensorial (Salton et al., 2017; Brasil, 2020).

Nessa perspectiva, o arquivo do *Adobe InDesign* foi estruturado com ícones de navegação (Figura 2), que possibilitam o acesso tanto aos capítulos, quanto aos vídeos. Assim, o documento foi concebido para gerar um PDF interativo, permitindo a fluidez na apresentação do conteúdo e o conforto de leitura. O menu lateral de navegação, à esquerda, facilita a localização de informações, por meio do acesso aos capítulos. Essa organização torna a estrutura intuitiva, de forma semelhante à experiência de navegação em *websites*. Para a nomenclatura das abas, adotou-se o nome “Capítulo”, seguido da numeração correspondente, considerando a dimensão do botão e a extensão no nome dos capítulos. A homogeneidade dos botões é igualmente importante para o equilíbrio visual e a pregnância do projeto. No entanto, estuda-se, para desdobramentos futuros, a inserção do texto oculto, para facilitar a navegação dos conteúdos.

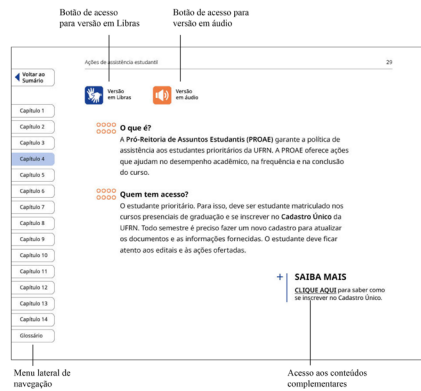
Já o botão de retorno ao Sumário beneficia especialmente os usuários de *softwares* leitores de tela. Para facilitar o acesso à versão em Libras e ao áudio, foram criados dois botões, com os ícones representativos e textos de apoio ao lado, posicionados no início de cada capítulo. Optou-se, assim, por disponibilizar um vídeo por capítulo, ao invés de criar vídeos independentes por página, conforme indicado pelas pesquisas realizadas com os tradutores e intérpretes de Libras (Santos, 2023). A solução do vídeo na entrada dos capítulos foi adotada para evitar uma excessiva quantidade de vídeos, o que poderia atrapalhar a localização do conteúdo.



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

Figura 2 - Página do Guia com a apresentação dos botões de navegação.



Fonte: elaborado pelos autores.

Para a produção das versões em Libras e em áudio, aplicou-se os mesmos elementos visuais presentes no projeto gráfico do *Guia*, como a tipografia e os grafismos, fornecendo a unidade visual entre as variações linguísticas. Na versão em áudio, o texto foi gravado por dois profissionais com experiência em locução. Uma voz ficou com as aberturas de capítulos, títulos, subtítulos e notas adicionais, enquanto a outra voz gravou as demais partes do conteúdo.

Para as versões em Libras, utilizou-se como referência a documentação específica para gravação e edição de vídeos em Libras (Silva, 2022; Naves et al., 2016; Brasil, 2015). Todavia, os consultores surdos e os intérpretes de Libras, conforme indicado na pesquisa de Santos (2023), sugeriram adotar como modelo o intérprete de Libras com trajes pretos sobre o fundo preto. A respeito desta estratégia (Figura 3), Ferreira (2024) comenta que tal configuração de exibição garante que pessoas surdocegas com baixa visão consigam visualizar os sinais em tela, pois fornece maior contraste nas mãos e no rosto. Silva (2019) reforça que essa orientação passou a ser convencionalizada culturalmente e politicamente dentro das comunidades de pessoas surdas e de surdocegas, e adotada também pelos profissionais da UFRN. Assim, os intérpretes ocupam quase toda a altura da tela e os títulos e subtítulos aparecem no canto superior esquerdo, em fonte branca, bem como as legendas, que surgem no canto inferior esquerdo.

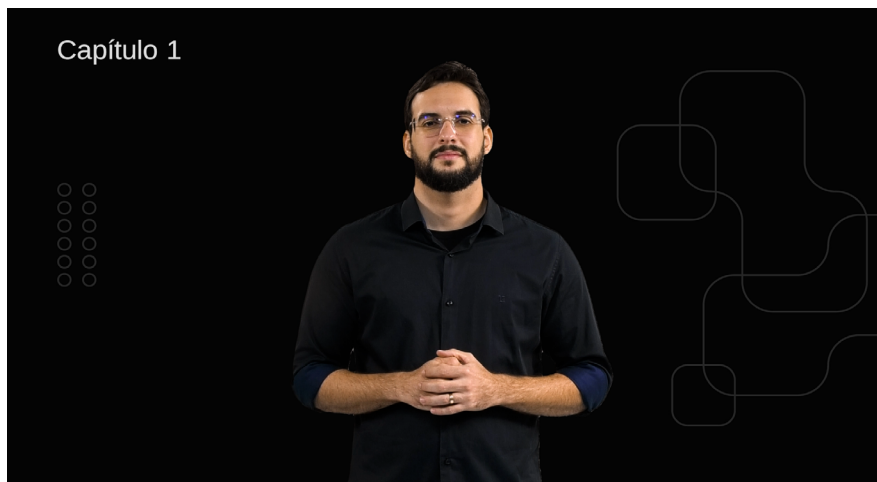
Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

A etapa de tradução e interpretação em Libras do Guia mobilizou os profissionais da UFRN, que dividiram entre si os capítulos do material para a gravação. Primeiramente, os intérpretes transformaram o conteúdo textual em glosa, um sistema de notação que gera textos a serem traduzidos para a Libras, mantendo uma estrutura sintática e semântica adequada (Felipe, 2012).

As imagens foram gravadas na Secretaria de Educação a Distância da UFRN (SEDIS/UFRN), que conta com um estúdio preparado para gravações de janela de Libras. Alguns intérpretes gravaram sozinhos, com auxílio de áudio pré-gravado da glosa, enquanto outros gravavam seus sinais com colegas, que ditava o texto em voz alta no ato da gravação. Os arquivos de vídeo foram encaminhados ao editor de vídeo, que realizou o tratamento, conforme as orientações levantadas por Santos (2023).

Figura 3 - Tela da versão com Libras do Guia.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os vídeos nas versões em Libras e em áudio foram hospedados no YouTube, com o intuito de tornar os arquivos mais leves e facilitar o *download* em diferentes dispositivos. No Capítulo 9, que concentra maior volume informacional, utilizou-se a funcionalidade de timestamp (marcador de tempo), permitindo que os usuários navegassem diretamente para trechos específicos, agilizando a localização de informações (Figura 4). Essa

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

estratégia reforça a acessibilidade do documento e possibilita que todos os leitores tenham acesso aos conteúdos.

Figura 4 - Página da versão em áudio do Guia com apresentação de *timestamp*.

LIBRAS - Capítulo 9: Ações institucionais específicas de apoio ao estudante

Unlisted

Canal

18.2K subscribers

Subscribe

0



Share

Save

Clip



8 views Feb 13, 2026

00:00 - Abertura

00:18 - Apoio aos Estudantes – CERES

04:06 - Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – FACISA

09:56 - Centro Universitário de Fisioterapia e Reabilitação (CURE/CCS)

13:51 - Clínica-Escola de Fonoaudiologia – CCS

20:59 - Coordenação de Políticas Estudantis (COPE/EAJ)

26:44 - Instituto Ágora de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras Modernas (Ágora/CCHLA)

30:56 - Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Lapics/CCS)

32:33 - Núcleo Acolher – CCET

35:50 - Núcleo de Apoio ao Discente (NADis/CCSA)

39:05 - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acadêmico (NAPA/EMCM)

42:38 - Núcleo Interdisciplinar de Suporte ao Estudante (NISE/CT)

43:37 - Projeto Acolher – CCS

44:33 - Serviço de Assistência Estudantil – FELCS

45:18 - Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA/CCHLA)

49:31 - Serviço de Psicologia Escolar e Educacional (SPEE/ECT)

52:03 - Setor de Apoio a Práticas Educacionais (SAPE/IMD)

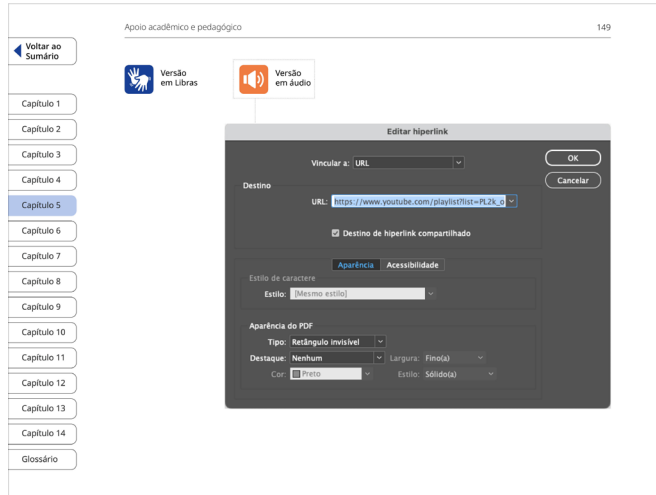
Fonte: elaborado pelos autores.

Diante da mesma inquietação, para contornar limitações dos *softwares* leitores de tela, os botões foram inseridos nas páginas-mestras (Figura 5), organizando a ordem de leitura. Da mesma forma, os *hyperlinks* foram configurados sem recorrer ao uso de caixas de texto alternativas para a inserção de conteúdo.

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

Figura 5 - Página-mestra do capítulo 5 com a caixa de inserção do hiperlink.



Fonte: elaborado pelos autores.

Para garantir a fluidez da leitura em softwares leitores de tela, os textos da descrição das imagens foram inseridos na mesma cor do fundo, tornando-os visualmente invisíveis, mas permitindo a sua leitura de forma cadenciada pelo software. De igual maneira, a pontuação foi cuidadosamente aplicada para assegurar as pausas adequadas durante a leitura. Essa estratégia substitui a necessidade de inserir a descrição como texto alternativo na página-mestra do documento. A figura 6 ilustra, em vermelho, o texto invisibilizado na versão original.

Figura 6 - Página de rosto do Guia, com o texto destacado em vermelho para indicar o conteúdo adicionado para manter a fluidez para o leitor de tela.

Título:
Guia de apoio estudantil da UFRN.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
Organização: Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD);
Apoio: Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), Superintendência de Comunicação (COMUNICA), Centro de Educação (C.E), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Organização: Apoio:
UFRN | PROGRAD SIA SEDIS COMUNICA CE CCHLA

Fonte: elaborado pelos autores.

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

Cabe ressaltar que outra premissa do projeto contribuiu para a acessibilidade do documento: o uso restrito de imagens. No projeto inicial, estava previsto o emprego de fotografias representativas dos principais locais da UFRN voltados ao atendimento ao público. Entretanto, optou-se por eliminar todas as imagens meramente ilustrativas, reduzindo a necessidade de descrição de imagens e, conseqüentemente, o volume de conteúdo a ser lido pelo leitor de tela.

Conforme a pesquisa com cegos (Santos, 2023), os grafismos utilizados apenas para composição visual, como as aberturas dos capítulos (Figura 7), não requerem descrição, pois não adicionam informações relevantes para a compreensão do *Guia*. Dessa maneira, a única imagem mantida foi um mapa do estado, localizando os *campi* da Universidade, cuja descrição foi inserida na página-mestra e configurada na mesma cor do fundo.

Figura 7 - Exemplo de abertura de capítulo com uso dos grafismos



Fonte: elaborado pelos autores.

Ao longo do desenvolvimento, as soluções projetuais foram avaliadas tanto por consultores, quanto pela equipe multidisciplinar envolvida em sua produção. Esse processo colaborativo permitiu identificar e corrigir inconsistências relacionadas aos recursos de acessibilidade. Após a finalização do arquivo em formato PDF interativo, foram realizadas as etapas complementares de revisão e validação, abrangendo a verificação

Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

do funcionamento de *links* e *hiperlinks*, e a avaliação da acessibilidade, por meio de softwares leitores de tela.

As principais potencialidades do projeto residiram na articulação de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da UFRN, e na participação de pessoas com deficiência, alinhando-se aos princípios do Design Inclusivo. A infraestrutura da UFRN — incluindo estúdios, equipamentos de gravação e *softwares* específicos — foi fundamental para a eficiência do trabalho. Por outro lado, a escassez de profissionais em etapas críticas, como as de reescrita, diagramação e produção audiovisual, comprometeu o cronograma e dilatou o prazo final. O quadro 5, a seguir, sintetiza essas potencialidades e limitações.

Quadro 4 - Síntese reflexiva das tomadas de decisão para o desenvolvimento do projeto do Guia.

FASE	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES
<i>Reescrita do conteúdo</i>	Priorização de informações relevantes, concisão textual e maior conforto visual.	Equipe reduzida, desatualizações e impacto das revisões nos demais formatos.
<i>Revisão linguística</i>	Identificação de inconsistências e padronização textual.	Atualizações sucessivas ampliaram o tempo de produção.
<i>Seleção de imagens</i>	Uso planejado de imagens e grafismos, com redução de audiodescrição.	Restrição da experiência estética pelo número limitado de imagens.
<i>Diagramação</i>	Otimização para leitores de tela e maior controle da composição gráfica.	Dependência de software pago, necessidade de expertise e complexidade de atualização.
<i>Descrição de imagens</i>	Participação de especialistas e qualificação das descrições.	Alterações nas imagens demandaram revisões constantes.
<i>Vídeos em Libras</i>	Articulação da equipe e infraestrutura institucional disponível.	Sobrecarga na edição, limitações de agenda e poucos serviços de hospedagem.
<i>Arquivos em áudio</i>	Locução qualificada, uso de estúdio e distinção de vozes.	Equipe reduzida e lentidão na produção.
<i>Avaliação da navegação</i>	Validação da fluidez, leitura e funcionamento dos links.	Dependência de avaliadores com domínio de leitores de tela.

Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar das fragilidades apontadas no quadro 4, o projeto do *Guia* mostrou-se exitoso em oferecer um conteúdo informativo inclusivo para pessoas com e sem deficiência. Um ponto de atenção reside nas futuras alterações de conteúdo — como inserção, exclusão e/ou atualização de dados —, as quais demandam revisão integrada em todos os formatos: textual, de áudio e dos vídeos em Libras.



5. Conclusões

Este estudo contribui, ao apresentar soluções de integração entre *softwares* gráficos e leitores de tela. A abordagem inovadora permitiu articular a acessibilidade comunicacional ao design editorial, demonstrando que é possível equilibrar padrões estéticos com as exigências funcionais dos recursos de Tecnologia Assistiva. Dessa forma, o projeto comprovou que a funcionalidade inclusiva pode coexistir harmonicamente com os princípios do design visual.

A análise do desenvolvimento do *Guia* evidenciou que a hierarquização da informação e a simplificação da linguagem — tanto textual quanto imagética — são estratégias fundamentais para garantir uma leitura fluida e inclusiva. Em suma, a pesquisa comprova a viabilidade de projetos gráficos que atendam simultaneamente à composição visual e à experiência de usuários com perfis diversos.

Como perspectivas futuras, propõe-se a expansão deste guia digital em multiformato para versões em Braille, texto ampliado e formatos otimizados para dispositivos móveis, ampliando o alcance e a acessibilidade do material.

Referências

ADOBE. Recursos de acessibilidade. Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/reader/using/accessibility-features.html>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BAMAM, Charles. Design de livros didáticos digitais: considerações centradas no usuário. Natal: IFRN, 2017.

BARBOSA, Simone. et al. Interação humano-computador e experiência do usuário. [s.l.] Autopublicação - Leanpub, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Paula A. L. S. et al. Tecnologia assistiva e políticas públicas no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, p. p. e3401, 2023.

BERNABÉ, Rocío. New taxonomy of easy-to-understand access services.



MonTI, Monografías de Traducción e Interpretación, n. 12, p. 345-380, 2020.

BONSIEPE, Gui. Metodologia experimental: desenho industrial. Brasília: CNPq, 1984.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Criando documentos digitais acessíveis. Brasília: TCU, Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex), 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Manual para Normalização de Trabalhos Monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015.

BUENO, Juliana et al.. Guia de recomendações para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais para o público de baixa visão. Curitiba: PPGDesign; labDSI, 2022.

CYBIS, Walter de Abreu; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. Porto Alegre: Novatec editora, 2015.

DIONISIO, João de Sousa. Estudo ergonômico da interface de livros-texto digitais da editora da Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ergonomia. Recife: PE, 2016.

FELIPE, Tanya A. Bilinguismo e surdez. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 14, n. 1, 2012.

FERREIRA, João Batista Neves. Texto Metavisual: a retextualização como possibilidade na construção dos enunciados das videoquestões do ENEM em Libras. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024.

FISCHER, Heloisa, et al. Compreensibilidade em textos de e-gov: uma análise exploratória da escrita do INSS. In: Anais do 9º Congresso Internacional de Design da Informação. Belo Horizonte, 2019. P. 303 – 312.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas,



2010.

GOMES, Rafael Peduzzi. A escrita simples como estratégia de acessibilidade para divulgação científica. In: Interfaces Científicas. Aracaju, 2021. p. 215 – 228.

GOMES, Danila; QUARESMA, Manuela. O design inclusivo no Brasil. Ergodesign & HCI, v. 5, p. 86-103, 2017.

GRILO, André.; RODRIGUES, Luiza de Albuquerque; SILVA, Bruno Santana da. Design inclusivo e acessibilidade digital para surdos em páginas web: um estudo qualitativo em universidade pública brasileira. Design e Tecnologia, v. 9, n. 18, p. 71-83, 2019.

LUPTON, Ellen. Tipos na tela. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

MARTINS, Heloisa Tavares; SILVA, Adriano Rosa da; CAVALCANTI, Marcia Teixeira Cavalcanti. Linguagem simples: um movimento social por transparência, cidadania e acessibilidade. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, 2023.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

NASCIMENTO, Eriadne Teixeira. (2023). Projeto gráfico inclusivo para elaboração do guia multiformato sobre assistência estudantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Design, Curso de Bacharelado em Design. Natal, RN, 2023, 178f.

NASCIMENTO JÚNIOR, Evanildo Freitas; SILVA, Carla Mara; SILVA, Luiz Antonio Santana. "Olhares cegos": transformando fotografias em sons – a importância da audiodescrição no acesso à informação por usuários com deficiência visual. Ciência da Informação em Revista, v. 7, n. esp., p. 57-69, jan. 2020.

NAVES, Sylvia Bahiense et al. (Org.). Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Mais Diferenças, 2016.



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. São Paulo. Bookman, 2005.

RODRIGUES DOS SANTOS, Ana Rita et al.. Methodological approaches applied to the collaborative development of a multiformat guide. InfoDesign, [S. l.], v. 22, n. 2, 2025.

RODRIGUES DOS SANTOS, Ana Rita; ROMANI, Elizabeth; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Linguagens e recursos de acessibilidade comunicacional na eficácia do processo de comunicação: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Educação Especial, 31, e 0161, 2025.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson. Dall; TURCATTI, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: IFRGS, 2017.

SANTOS, Ana Rita Rodrigues. Os recursos de acessibilidade comunicacional e a eficácia do processo de comunicação formal no ensino superior: proposição de guia multiformato. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Natal, RN, 2023, 250f.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

SILVA, Fernando Souza de Oliveira. Fotografia e audiovisual para produção de janelas de LIBRAS. Brasília: ENAP, 2022.

SILVA, Rodrigo Custódio. Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOUSA, Célia. Literatura para todos. Curso cultura e acessibilidade: pesquisa, formação e produção. Porto Alegre, 2017.

SOUZA, Alexei. Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação. Revista Transverso, v. 2, p. 21-37, 2021.



Desenvolvimento de um guia digital em multiformato: descrição
de projeto editorial e gráfico orientado à acessibilidade
comunicacional

Elizabeth Romani
Ana Rita Rodrigues dos Santos
Rafael Marques Garcia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Manual de
Identidade Visual: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal:
UFRN, 2018.

VOLPINI, Silvia Pires. O uso de tecnologia assistiva por pessoas com
deficiência à luz da interdependência e da autonomia relacional. Revista da
Faculdade de Direito da FMP, v. 19, n. 1, p. 176-188, 2024.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). Web Content Accessibility
Guidelines (WCAG) 2.1. 2018.

